

Educação recebe Cr\$ 22 bi e ampliará rede escolar

CORREIO BRAZILIENSE

- 5 FEV 1993

O Ministério da Educação liberou para o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Educação, Cr\$ 22 bilhões 698 milhões para aplicação em obras emergenciais do setor. A verba é uma antecipação da cota estadual do salário-educação e terá repasse imediato. Segundo a secretária Eurides Brito, a prioridade é a construção de 90 salas de aula, que resolverão pelo menos parcialmente o problema dos turnos da fome. Samambaia, Santa Maria II e o Recanto das Emas são as áreas mais carentes e as primeiras beneficiárias.

Além da antecipação dos recursos destinados ao primeiro trimestre do ano, até o mês de junho o DF receberá do Governo Federal mais de Cr\$ 113 bilhões 678 milhões do total de Cr\$ 300 bilhões reservados à região no semestre. A secretaria de Educação disse ontem estar otimista com a iniciativa do ministro Murílio Hingel, da Educação, que, pela primeira vez, "acerta contas logo no início do ano". O repasse, a título de antecipação, foi dado aos governos estaduais e prefeitos de capitais que assinaram um acordo de intenções com o Minis-



Eurides: construção de salas

tério prevendo a aplicação do dinheiro.

Orçamento — A outra parte dos recursos destinados ao Distrito Federal e aos demais estados vem do Orçamento da União, que ainda não foi aprovado em dezembro para o ano seguinte, mas 1992 teve um movimento diferente em função de outras matérias em debate", comenta Eurides. Com o repasse da cota esta-

dual fica garantido apenas o 1º grau básico obrigatório, beneficiado pelo salário-educação.

O ministro da Educação, Murílio Hingel, também enviou ao governador Joaquim Roriz aviso circular com sugestões sobre medidas emergenciais a serem adotadas para garantir a educação em 1993. A criação do turno intermediário, o turno da fome, foi citado como última alternativa. "Em 1994, esse problema estará eliminado. No ano passado, tínhamos 650 turmas funcionando nestes horários, mas em 1993, com a ampliação do número de salas, o número cai para 90", calcula a secretária.

Ataques — Eurides Brito desmentiu as acusações feitas em anúncio na televisão pelo Sindicato dos Professores do DF, de que teria mantido contato com representantes das escolas particulares. "O secretário de Finanças, Everardo Maciel, foi quem convocou o encontro para tratar da cobrança de impostos devidos. Fui como ouvinte", garante. A tese de que dias letivos teriam sido "engolidos" pelo calendário letivo também foi desmentido.